

Imagens sobreviventes: o sofrimento humano na obra “Retirante com criança morta”, de Xico Stockinger

Jornal da Universidade / 29 de agosto de 2024 / Pinacoteca



Artes visuais | Suelen Bavaresco, estudante de História da Arte, percorre a biografia do artista em busca de conexões entre sua obra e sua vida

*Imagem: trecho de Retirante com criança morta (Francisco Stockinger (1919-2009))

Quem nunca pensou em como seria a própria vida em outro lugar? Seja por fantasia ou necessidade, o desejo por uma vida melhor é propósito compartilhado por pessoas que abandonam seus lares. Deparei-me com a gravura *Retirante com criança morta*, obra impactante do artista **Xico Stockinger (1919-2009)**, ao explorar o acervo digital da **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo**. Diante da imagem, questionei-me: quais seriam as conexões entre a vida e a obra de um dos mais importantes artistas do sul do Brasil? E em que medida vida e obra se contaminam?

Filho de mãe inglesa e pai austríaco, Stockinger chega ao Brasil na década de 20, aos três anos de idade, acompanhado dos pais e da irmã cinco anos mais velha. As severas dificuldades vividas na Europa após a Primeira Guerra Mundial culminaram na emigração. Por meio da aquisição de uma propriedade no Sertão do Paranapanema, mata-virgem no interior de São Paulo, a família inicia a atividade de agricultura familiar.

Stockinger começa sua formação artística no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro em 1946, onde tem o primeiro contato com a escultura no ateliê-escola de Bruno Giorgi (1905-1993). Em 1954, muda-se para Porto Alegre com a esposa e, devido a dificuldades financeiras, dedica-se à arte da reprodução, produzindo um grande número de xilogravuras enquanto trabalhava como chargista para periódicos. A experiência não apenas lhe permite voltar a esculpir, mas também lhe confere o título de professor da técnica no Atelier Livre de Porto Alegre.

Do ponto de vista temático, sua primeira fase criativa foi marcada pelo inconformismo e pela denúncia manifestada na representação do imagético histórico e regional. O artista conheceu bem o nordeste brasileiro quando, como piloto, sobrevoou o vale do São Francisco. A experiência o levou a criar a série *Retirantes* no **final dos anos 50**, inspirada no poema *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto.

Stockinger defendia que o papel do artista é reagir diante dos problemas sociais, algo presente na gravura Retirante com criança morta. A obra convoca, indubitavelmente, à ação em favor das pessoas que, por diferentes tipos de escassez, são alijadas de seu território natal, tal como foram o artista e sua família nos anos 1920.

A imagem retrata uma cena de sofrimento no sertão nordestino: uma mulher segurando uma criança sem vida, enquanto outra criança caminha ao seu lado carregando seus pertences. A luz da lua ilumina o ambiente, destacando a atmosfera estéril de abandono e devastação.

Assim como muitos de seus personagens, as esculturas e gravuras de Stockinger também são sobreviventes. Por limitações financeiras, no curso de seu exercício profissional, destruiu e refundiu inúmeras esculturas para reutilizar seus materiais. Em 2011, dois anos após seu falecimento, cerca de 750 gravuras e suas respectivas matrizes corriam o risco de destruição em decorrência de uma disputa judicial. Foi graças à celebração de um **acordo** que o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs)** recebeu a doação do **conjunto de gravuras** que hoje constitui a maior coleção existente de obras do autor – coleção esta sob ameaça de dano irreversível em decorrência da recente **inundação** que invadiu a reserva técnica do museu.

O legado de Xico Stockinger, preservado em coleções como a do Margs e a da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, continua a inspirar e provocar reflexões sobre as complexidades da condição humana e a busca por justiça e dignidade. Em entrevista a Marcos Faerman, o artista afirmou que, por mais guerreiros que tivesse feito, por maior que fosse seu desejo de lutar com eles, sabia que não ganharia a guerra. Em um mundo marcado por desigualdades e adversidades, Xico Stockinger se declara ciente de suas limitações e soma-se às vozes da arte brasileira que denunciam as angústias que persistem em atormentar o nosso povo.



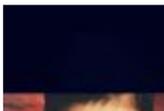
Francisco Stockinger (1919-2009), *Retirante com criança morta*, anos 1950 [reedição 2008-2009]. Xilogravura, 48 x 36 cm. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre. Imagem: Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

Suelen Bavaresco é graduanda em História da Arte na UFRGS e atua como Analista de Projetos e Políticas Públicas na Secretaria de Estado da Cultura do RS. Quinzenalmente, estudantes e pesquisadores apresentam obras da **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo** a partir de diferentes aspectos. A seção tem curadoria de **Camila Monteiro Schenkel**.

Posts relacionados



Como auxiliar pessoas com sinais de sofrimento emocional?



Vestígios do embate entre normatização e dissidência na série "A criança", de Marcelo Chardosim



Livros clássicos mantêm seu legado na literatura contemporânea ao abordar temas universais



O tempo da paisagem na fotografia "Gnomes", de Luiz Carlos Felizardo

View on Instagram

ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 23.09.24



Paridade na consulta para a reitoria, agora adotada na UFRGS, ainda não é consenso entre as universidades federais, aponta mapeamento



Paradesporto propicia melhora na qualidade de vida e auxilia a pessoa com deficiência a projetar o futuro



Da sala de aula às ruas devastadas do Sarandi



Extensão popular para mudar a Universidade!



O futebol das gurias



Carta aos leitores | 12.09.24



Crise climática aponta necessidade de mudanças na produção e no consumo de alimentos



Gabriel Tossi e a busca por conhecimento



Estratégia para enfrentar a desinformação climática

